

● EDUCAÇÃO

CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS SOBRE A INFLUÊNCIA DA REVISTA “NOVA ESCOLA” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elisângela Vieira Dionízio¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender a interlocução entre formação inicial/continuada e a influência das publicações da Revista Nova Escola no trabalho docente. Através da análise do discurso desenvolvido pelo periódico referente ao tema formação de professores, buscou-se refletir sobre suas práticas discursivas. Para isso, inicialmente foi realizada a escolha e a categorização de todas as edições da Revista publicadas no ano de 2012, com o intuito de observar as ideologias presentes na Revista Nova Escola propagada para o leitor tornando-o talvez um sujeito acrítico, incapaz de oferecer subsídios e ferramentas para que possibilitem ao docente assumir um caráter crítico frente à realidade educacional. A escolha da Revista Nova Escola como corpus de análises do presente estudo está calcada ao fato de ela ser uma das principais ferramentas utilizadas como base para o trabalho docente, tida como, se não o único, o mais importante periódico consultado pelos docentes da rede pública de ensino obtendo altas tiragens anuais. A análise realizada foi desenvolvida de forma quantitativa e qualitativa, sendo que quantitativamente foram utilizados alguns fundamentos da técnica bibliométrica e visando um maior aprofundamento dos dados obtidos e analisados neste trabalho, em uma observação qualitativa, buscando de forma um tanto quanto audaciosa refletir sobre o discurso existente nos artigos publicados pela Revista Nova Escola baseando-se nos princípios da análise do discurso de Michel Foucault.

Palavras-chave: Trabalho docente. Periódico. Análise do discurso.

CRITICAL CONSIDERATIONS ON THE INFLUENCE OF THE MAGAZINE “NOVA ESCOLA” IN TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: This study aims to understand the dialogue between initial / continuing and influence of publications Magazine Nova Escola in teaching. Through discourse analysis developed by the journal on the topic of training teachers, sought to reflect on their discursive practices. Thus initially the choice was made and the categorization of all issues of the magazine published in 2012, in order to observe the ideologies present in the magazine Nova Escola propagated to the reader making it perhaps a subject uncritical, incapable of offering subsidies and tools that enable the teacher to take on a critical front educational reality. The choice of the magazine Nova Escola as corpus analysis of this study is grounded to the fact that it is one of the main tools used as a basis for teaching, considered, if not the only, the most important journal consulted by teachers from public teaching obtaining high circulation annually. The analysis was developed to quantitatively and qualitatively, and quantitatively were some fundamentals of the technique used bibliometric and aiming at a deeper understanding of the data obtained and analyzed in this paper, in a qualitative observation, seeking a way somewhat audacious reflect on the speech existing in the articles published by the magazine Nova Escola based on the principles of discourse analysis of Michel Foucault.

Keywords: Nova Escola Magazine. Teacher training. Discourse analysis.

¹Mestranda em Educação na Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Uberlândia, MG, Brasil. elisangelaevd@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A motivação inicial para a realização deste Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia vem de alguns conflitos vividos durante a participação no Projeto Conectando Saberes da Comunidade com a Escola Rural/PROEXT, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU, na cidade de Ituiutaba - Minas Gerais, desenvolvido no período de janeiro a dezembro de 2012.

Neste projeto, cada bolsista ficaria responsável pela coleta de dados de uma escola rural, fazendo uma visita mensal. Nestas visitas, foi solicitado em diversas vezes, mesmo não sendo o objetivo do projeto, para ocupar a sala de aula por um determinado tempo e assim desenvolver atividades com os estudantes devido à falta de docentes.

Durante essas “substituições”, que em sua maioria ocorreram ao acaso e por esse motivo não foram planejadas, surgiram reflexões sobre as dificuldades que os docentes enfrentam para lecionar. Então nasceu a motivação para entender como possíveis deficiências na formação fazem com que os docentes necessitem utilizar ferramentas como periódicos educacionais com o objetivo de suprir essas deficiências e superar essas dificuldades, refletindo sobre como isso poderia influenciar a atividade docente.

Através de uma autorreflexão sobre a formação dada aos futuros docentes durante o curso de graduação e sobre a capacidade de assumir, não só uma sala multisseriada das escolas do campo, mas também uma sala de aula das escolas urbanas apareceram inúmeras indagações¹ em relação à formação inicial e continuada dos docentes. Algumas questões julgadas como importantes para a formação de docentes foram elencadas, como: existem deficiências no processo de formação inicial dos docentes? Os cursos de licenciatura têm formado profissionais despreparados para enfrentar e resolver os principais obstáculos presentes na sala de aula? Quem tem formado os professores?

Nesse panorama, as respostas a estas perguntas ajudam a definir porque os docentes se tornam dependentes da utilização de recursos de apoio como, por exemplo, periódicos que trazem estratégias e maneiras de se trabalhar em sala de aula. Porém, muitas vezes a escolha destes recursos é feita de maneira indiscriminada e acrítica.

Vale ressaltar que o objetivo deste trabalho não é fazer inferências no sentido de dar respostas concretas a essas perguntas, mas trata-se de uma reflexão que pode trazer indícios para a melhoria da prática docente para que as escolhas das ferramentas de auxílio de seu trabalho seja sempre criteriosa e principalmente crítica.

¹ Talvez a pouca vivência dentro da sala de aula; nenhum acréscimo significativo durante as aulas de didática e práticas de ensino para ampliação de conhecimentos do exercício docente; conteúdos despejados durante os quatro anos e as aulas práticas desenvolvidas em apenas três ou quatro semestres são as indagações aqui citadas que se referem às possíveis fontes de deficiências na formação pedagógica dada ao docente.

Outro destaque a ser feito é que não se discute que o docente não deva buscar fontes para o seu aprimoramento, pelo contrário, isso é bastante importante e desejável, no entanto, estas escolhas devem ser criteriosas e os subsídios teóricos e metodológicos para estes critérios devem fazer parte da formação inicial e continuada dos docentes.

Nesse sentido, levando em consideração as possíveis lacunas deixadas pela formação, o objetivo do estudo foi compreender a interlocução entre formação inicial/continuada nas publicações da Revista Nova Escola pensando na influência que o discurso proposto por este periódico tem no trabalho docente e na constituição de sua identidade. Para isso, tomamos como base a análise do discurso de autores que publicaram matérias referentes ao tema formação de professores que, de acordo com concepção adotada neste trabalho, refletem as práticas discursivas deste periódico.

A Revista Nova Escola é um periódico de publicação mensal, criada em 1986, pela Fundação Victor Civita², sem fins lucrativos. Ela conta com o apoio institucional do Governo Federal, que permite sua venda com um baixo preço e a sua distribuição gratuita em toda a rede escolar. Estes são os fundamentos principais para a escolha deste instrumento midiático como corpus das pesquisas realizadas.

Perante o exposto, para dar uma visão ampla dos temas que se entrelaçam a este estudo, será apresentada a Revista Nova Escola como um suporte para a formação docente. Em seguida, pretendemos fazer uma discussão analítica com maior aprofundamento sobre este instrumento e seus pressupostos práticos e filosóficos relacionados ao discurso veiculado por esta mídia com relação à formação dos docentes tentando estabelecer interfaces entre estes dois aspectos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para tal trabalho, primeiramente realizou-se a escolha das revistas catalogando de acordo com o ano de publicação 2012³. A partir disso, pretendeu-se mostrar como as práticas discursivas e ideologias estão presentes na Revista Nova Escola propagada para o leitor tornando-o talvez um sujeito acrítico, incapaz de oferecer subsídios e ferramentas para que possibilitem ao docente assumir um caráter crítico frente à realidade educacional.

Sendo assim, para a análise deste trabalho utilizou-se de um estudo bibliométrico, que é entendido como uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006, p. 12). Essa técnica se constitui por uma análise estatística dos procedimentos da comunicação escrita, ou seja, um tratamento quantitativo das informações registradas.

² De acordo com o site da própria instituição, criada em 1985, a Fundação Victor Civita tem como missão contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, prioritariamente das escolas públicas com menos recursos e investe no professor brasileiro como profissional, ser humano e cidadão. A revista Nova Escola, é a maior revista de educação do Brasil e a principal iniciativa da Fundação Victor Civita.

³ A escolha das revistas se deu pela disponibilidade de um acervo completo disponível do referido ano e pela proximidade com a atual conjectura de formação acadêmica analisada.

Além do levantamento quantitativo feito através da técnica bibliométrica, realizou-se uma análise qualitativa que de acordo com Lüdke e André (1986, p. 38),

embora pouco explorada, não só na área de educação como em outras áreas de ação social, pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Assim, nota-se uma preocupação sobre o uso de levantamento quantitativo para uma melhor análise dos resultados, favorecendo a solução de problemas e o apoio à tomada de decisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o caminho metodológico utilizado neste trabalho, foram analisados um total de 10 números da Revista Nova Escola, publicados no ano de 2012. Esta amostra corresponde a toda publicação da Revista no referido ano, pois a editoração desse periódico realiza anualmente a publicação desse número de revistas, haja vista que nos meses de janeiro e julho não há circulação da mesma.

A análise realizada será feita de forma quantitativa e qualitativa, sendo que quantitativamente serão utilizados alguns fundamentos da técnica bibliométrica, que como destaca Alvarenga (1998, p. 02), "os resultados alcançados refletem aspectos quantitativos de campos de conhecimento, evidenciando ângulos, tais como produtividade de autores ou de fontes discursivas [...]".

Para isso, realizou-se um levantamento em todas as revistas Nova Escola observando quantas matérias abordam a temática formação de professores tanto na perspectiva da formação inicial quanto da continuada.

Nessa análise, dentre as revistas tomadas como amostra, algumas obtiveram um maior número de matérias que tratam sobre o tema formação de professores ao passo que outras não possuíam nenhuma matéria com esse enfoque⁴. Sendo assim, pensando-se em demonstrar de forma geral como a formação inicial e continuada dos professores está presente nas publicações da Revista analisadas, foi criada a Tabela 1.

Tabela 1 - Matérias destacados da Revista Nova Escola que abordam o tema formação de professores

Nº / 2012	Matéria	Repórter	Formação inicial	Formação continuada
249	Fala, mestre! Lee Sing Kong. (p. 24)	Ivan Paganotti	X	x
250	Formação desencontrada. (p. 26)	Bruna Nicolielo		x

⁴As revistas nº 254 e 255, dos meses de agosto e setembro respectivamente, não trouxeram no seu editorial nenhuma matéria que abordasse o tema formação de professores. Por este motivo não fazem parte dos dados e análise realizados neste trabalho.

Nº / 2012	Matéria	Repórter	Formação inicial	Formação continuada
251	Fala, mestre! Telma Weisz. (p. 35)	Beatriz Santomauro		x
	Eles são a exceção. (p. 74)	Elisângela Fernandes		x
252	Fala, mestre! Aloizio Mercadante. (p. 44)	Denise Pellegrini e Maggi Krause		x
253	Tecnologia sozinha não aprimora o aprendizado. (p. 32)	Ana Ligia Scacchetti		x
	Ser aluno outra vez. (p. 96)	Márcia Scapatício e Ana Ligia Scacchetti		x
256	Fala, mestre! Antônio Nóvoa. (p. 30)	Beatriz Vichessi e Gabi Portilho	X	x
257	Passagem segura. (p. 42)	Elisângela Fernandes	X	
	O quebra-cabeça da escola inclusiva. (p. 92)	Noêmia Lopes	X	x
258	Fala, mestre! Mônica Molina. (p. 26)	Paula Nadal	X	

Fonte: Revista Nova Escola

Observando a Tabela 1, através da somatória total dos artigos, nota-se que aproximadamente 54% das matérias publicadas pela Revista Nova Escola no ano de 2012 referentes à formação de professores trazem um enfoque na qualificação do docente em atuação. Outros 18% das matérias selecionadas enfocam a formação inicial docente, enquanto 27% abordam os dois aspectos. Este maior percentual observado na formação continuada pode ser justificado pelo fato de que o público alvo da Revista são os professores atuantes no ensino.

Ainda na perspectiva quantitativa da análise buscou-se mensurar a produtividade dos autores destacados na Tabela 1 partindo da premissa que sua produtividade será diretamente proporcional à importância do discurso defendido por eles nas práticas discursivas do periódico. Para essa análise utilizou-se de alguns fundamentos da Lei bibliométrica de Lotka que como destaca Guedes (2012, p. 84),

na gestão da informação e do conhecimento, assim como no planejamento científico e tecnológico, sua aplicabilidade

de se verifica na avaliação da produtividade de pesquisadores, na identificação dos centros de pesquisa mais desenvolvidos e no reconhecimento da "solidez" de uma área científica.

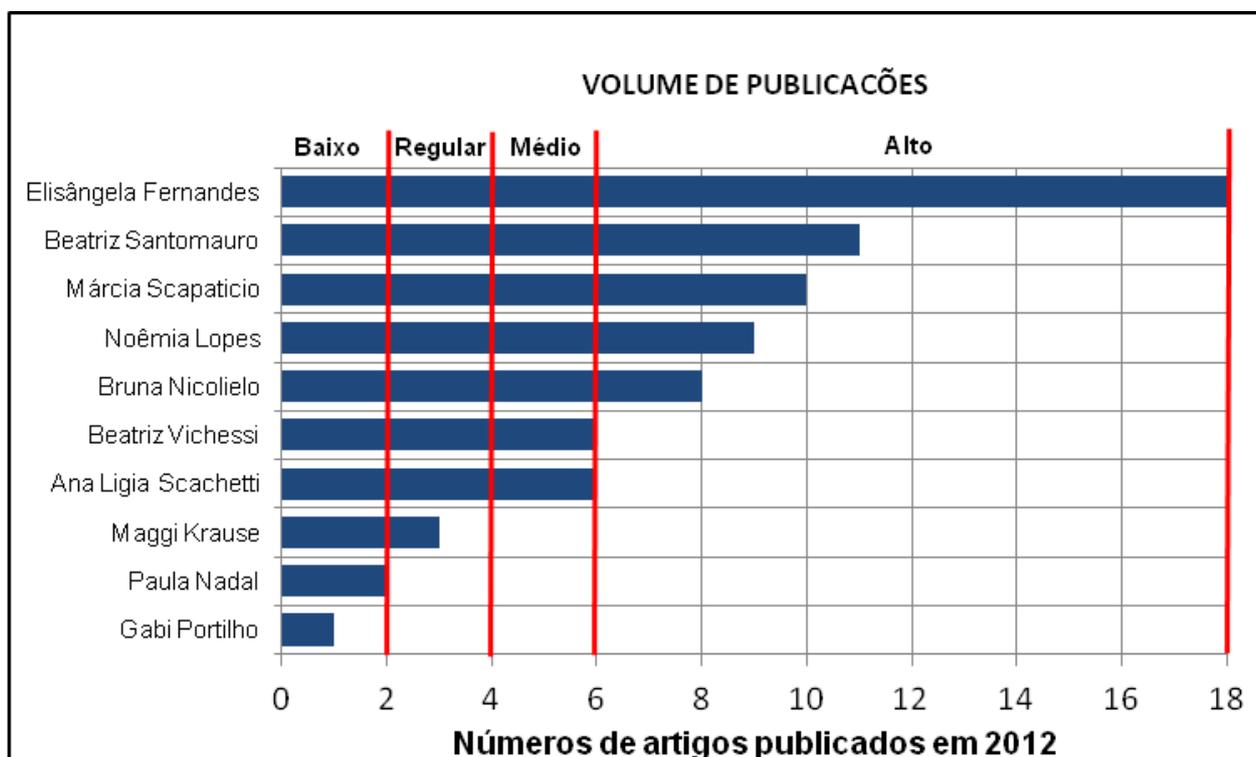
Os dados utilizados para quantificar a produtividade dos autores destacados na Tabela correspondem à categorização de todas as matérias publicadas na Revista Nova Escola no ano de 2012.

Destacando-se que da amostra analisada não foram contabilizados as matérias da coluna intitulada "Fala, mestre!", pois se entendeu que, por tratar-se de entrevistas, as práticas discursivas

descritas nestas matérias não advinham do posicionamento político e filosófico do autor em questão, mas sim de seus entrevistados.

Com base nesses dados observou-se que dos autores destacados, o volume de publicações no periódico se distinguia de autor para autor. Tendo alguns autores um volume consideravelmente grande de publicações ao passo que outros autores publicaram um menor número de matérias. Com o objetivo de demonstrar e comparar o volume de publicações de cada autor foi criado o gráfico da Figura 1. Vale destacar, que os autores referidos na Figura 1 publicaram outras matérias ao longo das revistas, o que foi possível a criação do gráfico fazendo uma comparação da influência dos autores no periódico.

Figura 1 - Número e volume de matérias publicadas pelos autores analisados



Fonte: Os autores

De acordo com as observações do gráfico da Figura 1 foram criadas categorias para mensurar o volume de publicações dos autores que abordaram o tema formação de professores na Revista Nova Escola no ano de 2012. Sendo assim, pode-se notar que 02 autores dos destacados para a análise tiveram um baixo volume de publicações. Outros 03 autores apresentaram um volume de publicações entre regular e médio, enquanto 05 autores foram classificados dentre os que tiveram um alto volume de matérias publicadas.

Partindo dessas observações entende-se que os autores que publicaram um alto volume de matérias na Revista, potencialmente corroboram para a manutenção do discurso defendido pelo periódico e é nesse sentido que serão analisadas qualitativamente as práticas discursivas da Revista baseando-se principalmente nos discursos dos autores classificados nesta categoria.

Como destaca Lotka (1926 apud CARVALHO; FONTES; ARAÚJO, 2012, p. 10), segundo a lei de Lotka, "os autores que publicam em maior quantidade têm maiores chances de continuar publicando".

Sendo assim, partir-se-á desta análise quantitativa que servirá como subsídio para um enfoque mais aprofundado sobre as intencionalidades do discurso presente na Revista Nova Escola, tendo como base as matérias destacadas na Tabela 1 e os princípios da arqueologia do saber. Como afirma Alvarenga (1998, p. 02):

[...] a fundamentação teórica de estudos bibliométricos, assim como a interpretação de seus resultados, à luz de instrumental metodológicos e princípios oriundos da arqueologia do saber, poderiam possibilitar uma visão mais ampla dos diversos enfoques e segmentos intervenientes

na estrutura do universo cognitivo, colocando em evidência categorias históricas e qualitativas passíveis de refletir essa realidade de forma mais completa, ressaltando fatores específicos e essenciais inerentes ao conhecimento em todas as suas instâncias.

É visando a este maior aprofundamento dos dados obtidos e analisados neste trabalho que se busca de forma um tanto quanto audaciosa refletir sobre o discurso existente nas matérias publicadas pela Revista Nova Escola baseando-se nos princípios da análise do discurso de Michel Foucault⁵.

Foucault (2002 *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 04) compreende como discurso o "conjunto de saberes e práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam". Nas matérias da Revista Nova Escola o que é dito sobre formação de professores são discursos que produzem um significado, o qual passa ter verdade por meio de agrupamento de estratégias.

Vale destacar que analisar o discurso é ir além do significado simples das palavras e das frases, assim como destaca Foucault (2000 *apud* SOMMER, 2007, p. 58), "os discursos estabelecem hierarquias, distinções, articulam o visível e o dizível. Quer dizer, o foco não estaria 'no significado das palavras, mas sim no papel do discurso nas práticas sociais'".

De acordo com essas concepções referentes ao discurso e sua análise, serão destacados alguns trechos de matérias relacionadas à formação de professores buscando identificar nestes fragmentos as ideias centrais do discurso dos autores com base nos princípios defendidos pela teoria foucaultiana.

Convém destacar que a base fundamental da teoria de Michel Foucault⁶ é extremamente complexa e que em momento algum neste trabalho pretende-se abordá-la de forma aprofundada, mas o que se almeja é aplicar alguns conceitos desta teoria nas abordagens e análises qualitativas dos discursos explorados.

Baseando-se na categorização das revistas, no qual foram destacados os contextos em que se apresentavam a palavra professor dentre as matérias descritas na Tabela 1, foi observado que grande parte dos autores com alto volume de publicações apresentava em seu discurso o que Foucault (2007 *apud* LUIZ, 2008, p. 09) define como "'verdadeiro' que também pode ser entendido como um 'conjunto de procedimentos regulados para a produção, a lei, a repartição, a circulação e o funcionamento dos enunciados'".

Nesse sentido podemos analisar o seguinte trecho: "É claro que o professor, principal personagem dessa história, também é responsável por fazer a iniciativa

obter o resultado almejado e precisa levar essa oportunidade a sério" (REVISTA..., 2012, n. 250, p. 27).

Nota-se nesta fala que, o discurso aborda como destaca Amodeo (2011, p. 4),

aquela "verdade" aceita por determinada sociedade, aquela que interessa a um grupo social A "verdade" oficial, "verdade" que não perturba o *status quo* e é validada através de operações específicas, denominada "no verdadeiro".

Percebemos que o discurso fundamental deste trecho baseia-se na ideia tida como verdadeira socialmente, de que o Estado disponibiliza aos professores a possibilidade de se qualificarem, sendo que essa qualificação só não é feita porque os professores não levam essa oportunidade a sério.

Esse tipo de discurso mostra claramente a ideologia neoliberal⁶ aqui criticada, uma vez que o Estado dá a oportunidade e só não a aproveita quem não quer. Esquece-se da carga horária dos professores, que geralmente é alta, e que não há incentivo por parte da escola para que estes se qualifiquem.

As observações referentes à consolidação de um discurso em prol da manutenção do *status quo*⁷ e da lógica dominante aparecem em diversos momentos nas matérias da Revista Nova Escola. Esse reforço oriundo das mídias como o periódico analisado tem por finalidade manter a relação de poder dentro da lógica social estabelecida.

A manutenção dessa relação apodera-se de meios de comunicação midiáticos para que possa se manter de forma implícita, ou seja, que não necessita de repressão ou censura, dando as formas de dominação mais força. Segundo Foucault (2007 *apud* BELOTI, 2011, p. 82):

Se o poder só tivesse a função de reprimir, se agisse apenas por meio da censura, da exclusão, do impedimento, do recalçamento, à maneira de um grande super-ego, se apenas se exercesse de um modo negativo, ele seria muito frágil.

O discurso de manutenção do verdadeiro e do *status quo* de forma a não questionar a estruturação social pode ser percebida também no seguinte trecho destacado das revistas analisadas: "Além de se depararem com vários professores, eles precisam se acostumar rapidamente com a forma como os docentes ensinam – mais focada nos conteúdos do que nas necessidades das crianças" (REVISTA..., 2012, n. 257, p. 43).

⁵ Vale destacar que todas as inferências e discussões relacionadas à arqueologia do saber e a análise do discurso serão baseadas em autores que tomaram os princípios da teoria de Michel Foucault como referência para seus trabalhos. Como pode-se citar Alvarenga (1998); Sommer (2007); Oliveira (2007); Silva (2009); Amodeo (2011); Beloti (2011); entre outros. Em virtude do tempo e maturidade, justificamos que novas análises serão feitas com base nos autores referidos acima. Em um momento posterior, talvez em um trabalho de pós-graduação, se utilizará de trabalhos do próprio autor Michel Foucault.

⁶ Vale destacar que todas as inferências e discussões relacionadas à arqueologia do saber e a análise do discurso serão baseadas em autores que tomaram os princípios da teoria de Michel Foucault como referência para seus trabalhos. Como pode-se citar Alvarenga (1998); Sommer (2007); Oliveira (2007); Silva (2009); Amodeo (2011); Beloti (2011); entre outros.

⁷ Entende-se por *status quo* a ordem social aceita e predominante em uma determinada época, como por exemplo, a ideologia neoliberal existente no sistema capitalista atual

Em nenhum momento nesse discurso a forma como são estruturados os cursos de formação de professores é questionada. Na verdade, a responsabilidade pelo aprendizado, ou não, do aluno é única e exclusivamente dos professores, não sendo questionada a lógica estrutural do ensino tradicional. Um ponto importante a ser considerado na Revista Nova Escola é a imagem do professor, ela transmite ao leitor, um professor que teve uma má formação e que não se aprofundou nas áreas que deveria para cobrir o que faltou no curso de formação de professores.

Ainda com relação à formação de professores, em vários momentos as matérias da Revista analisada demonstram uma responsabilização da qualidade da educação aos docentes, mostrando que eles devem buscar uma boa formação, seja ela inicial ou continuada, não se referindo às condições necessárias para isso.

Nesse sentido, uma boa formação é responsabilidade estritamente do docente e o contrário também. Como se pode observar nos trechos destacados abaixo: "A Educação de qualidade exige o aperfeiçoamento constante dos docentes. Mas no Brasil ainda são poucos os que alcançam a pós-graduação *stricto sensu*" (REVISTA..., 2012, n. 251, p. 74). "O número de formados é mísero: até o fim de 2011, só 220 docentes concluíram cursos presenciais de segunda licenciatura"⁸ (REVISTA..., 2012, n. 250, p. 27)

A Revista Nova Escola enxerga no professor só a sua dimensão profissional, como se ele fosse eximido de sua vida pessoal. A Revista sempre ressalta que o professor precisa obter uma formação continuada, mas de forma alguma, as publicações abordam o porquê da falta de procura por esses cursos de aperfeiçoamento. Mezzari (2012, p. 88) evidencia bem essa questão quando afirma que

Muitos são os educadores que gostariam de receber uma formação continuada, e que seus projetos dessem resultados satisfatórios. Entretanto, muitos são os fatores que interferem nesse processo, como por exemplo: ampla carga horária, baixos salários, falta de incentivo do poder público e da própria comunidade escolar, entre outros.

A estrutura destes discursos mostra um interesse do periódico em manter a ideia de que o Estado proporciona as oportunidades de forma igual a todos os seus indivíduos, conforme a lógica social dominante. Com base nessas observações, como destaca Silva (2009, p. 05) "certa defesa dos interesses dos segmentos que representam e, evidentemente, dos organismos e órgãos que lhes atribuem o poder do discurso".

Em todas as leituras realizadas nas matérias do periódico que faz parte do corpus desta pesquisa, principalmente nos que foram produzidos pelos autores com alto volume de publicações no período de

2012, observamos um esforço do discurso em manter a lógica social neoliberalista.

Segundo afirma Charnizon (2008, p. 06),

a modelagem dos leitores ocorre também ao se forçar o deslocamento do leitor, criando disposições para que ele aja com o objetivo de melhorar a educação brasileira; ao impor a visão neoliberal na educação, que leva à reestruturação empresarial dos objetivos pedagógicos e das funções dos sujeitos implicados no processo educativo; ao apagar a dimensão problematizadora do fazer pedagógico, dos dados científicos trazidos ao texto e das condições de trabalho dos professores.

Podemos observar esses fatores nos discursos que enfatizam a falta de procura pela formação como sendo resultado da falta de interesse dos professores e por este motivo a má qualidade da educação teria como principais responsáveis os próprios docentes. Estas constatações podem ser ilustradas pelo seguinte trecho destacado,

apenas 0,08% dos professores do Ensino Fundamental possuem doutorado. [...] Todo cidadão, esteja ele na Educação Infantil ou na pós-graduação, merece ter professores formados com o mais alto grau de excelência [...]. (REVISTA..., 2012, n. 251, p. 74).

Como destaca Silva (2009, p. 07),

o discurso jornalístico utilizado pelo periódico, seja informativo ou opinativo, fornece ao leitor-professor rotas para a sua formação e prática em sala de aula. As indicações iniciais do periódico possuem um tom de reconhecimento pela função do professor, pela sua carreira e trabalho e admitem inúmeros fatores responsáveis pela qualidade indesejável de ensino.

Esse esforço é constantemente ilustrado por exemplos de docentes que conseguiram uma boa formação, seja inicial ou continuada, e se mantiveram atuando no Ensino Fundamental, como se essa fosse sua missão. Isso mostra de certa forma um controle da produção discursiva nas publicações da Revista. Como destaca Foucault (2005 *apud* LUIZ, 2008, p. 02),

[...] em todas as sociedades a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e terrível materialidade.

É nesse sentido que se concentram as críticas feitas pelo presente trabalho acerca do discurso defendido pela Revista Nova Escola. Pensamos que toda

⁸ Dados referentes ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor): REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril: Fundação Victor Civita, n. 250, mar. 2012.

ferramenta que auxilie o docente em seu trabalho é válida, desde que ao lançar mão de tais instrumentos os docentes o façam de forma crítica, observando suas potencialidades, limitações e, principalmente, consiga enxergar suas intenções políticas, filosóficas e discursivas que, na maioria das vezes, se apresenta de forma oculta ou implícita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas intenções iniciais deste trabalho de fazer considerações críticas da forma com que a Revista Nova Escola aborda o tema formação de professores, pautando-se principalmente na análise do discurso empreendido por este periódico, foi possível observar que ela traz em grande parte do seu discurso uma ideia que visa manter a ordem social dominante.

Sendo assim, foi observado que por ser um instrumento midiático intimamente ligado ao Estado, a Revista Nova Escola propõe-se a manter o *status quo* na busca do que Michel Foucault considera como "verdadeiro".

Durante todo o caminho de desenvolvimento deste trabalho utilizamos técnicas e preceitos baseados na ciência da informação com a bibliometria, aliando-os a fundamentos filosóficos e epistemológicos da análise do discurso, principalmente das teorias e conceitos desenvolvidos por Michel Foucault. Salientamos que a leitura dos textos para a construção do artigo e da análise documental se mostraram extremamente valiosas e intimamente ligadas às nossas inquietações, sendo imprescindíveis para nossas análises e nossas buscas.

A associação destes campos do conhecimento se mostrou valiosa, proporcionando um enriquecimento teórico-metodológico para nossa pesquisa. Deste modo, refletindo sobre todo caminho trilhado durante a pesquisa, podemos dar indícios que levam a inferir que, de maneira geral, a Revista aborda a formação de professores com suas bases intimamente ligadas a lógica neoliberal e é por este motivo criticada.

Entendemos que a educação que possibilite a formação plena do cidadão deve ser feita de forma crítica, levando-o a contestar a ordem dominante que oprime e torna o cidadão massa de manobra. Portanto, os docentes devem observar e criticar os instrumentos e ferramentas dos quais ele utiliza como referencial embasador de sua prática.

Revisitando a situação motivadora de nossa busca e de nossas inquietações (as "substituições" nas salas multisseriadas da escola do campo) podemos dizer que, de maneira geral, trilhar este caminho na busca de compreender além do que está escrito levou a refletir sobre a importância da formação inicial para o trabalho docente e para a busca de ferramentas.

Assim, pudemos observar a importância de haver reflexões que aproximem as teorias estudadas com a prática que será vivida pelo professor, mas não só a prática didática e metodológica, mas sim a prática reflexiva a qual se acredita ser fundamental para o desenvolvimento de fato do que Paulo Freire chamou de pedagogia da libertação.

Concluimos então que este trabalho, mais do que buscar respostas às perguntas especificamente relacionadas às indagações iniciais, teve como finalidade principal levantar indícios sobre a importância de se entender o que está escrito nas entrelinhas, pensando-se não apenas na Revista Nova Escola, mas em todos os instrumentos que influenciem os docentes em sua práxis.

Tendo em vista o que foi observado nesta pesquisa, é importante que façamos algumas indagações. Será que o discurso desse periódico sempre foi igual ao que observamos em nossas análises? Caso tenha havido mudanças nas práticas discursivas da Revista, quais fatores políticos, históricos, sociais ou filosóficos influenciaram para isso? Esses questionamentos podem nos proporcionar discussões com maior profundidade dando a nossa pesquisa a contextualização histórica que julgamos de suma importância para uma compreensão maior de como se constituíram os discursos defendidos e propagados pela Revista Nova Escola. Com base nessas reflexões, pensamos ser necessário um trabalho com maior ênfase e profundidade. Trabalho esse que pretendemos continuar, talvez em um estudo de pós-graduação, pois entendemos que esta busca pode contribuir para a melhoria da formação dos docentes e, consequentemente, com a melhoria da educação.

De maneira geral, essas reflexões podem se extrapolar para que se pense em como os cursos de formação inicial de professores abordam as discussões em torno da escolha de ferramentas que podem se tornar auxiliaadoras do trabalho docente promovendo-se talvez uma reflexão sobre como proporcionar aos futuros professores subsídios para que essa escolha seja criteriosa e, principalmente, crítica.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 253-261, set. 1998.
- AMODEO, W. *Ordem do discurso de Michel Foucault*. 2011. Resenha. Disponível em: <<http://works.bepress.com/amodeo/3/>>. Acesso em: 14 ago. 2013.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BELINI, R. G. C. Capas da Revista Nova Escola: discursos sobre o professor. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Parnaíba, *Anais Fiped*. Campina Grande: Realize, 2012.
- BELOTI, A. *A Revista Nova Escola e a construção de identidades do professor*. 2011. 163 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

- BUENO, S. F. Semicultura e educação: uma análise crítica da Revista Nova Escola. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a10v1235.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2013.
- CARVALHO, A. A.; FONTES, M. B.; ARAÚJO, E. A. T. Análise de conteúdo e bibliométrica dos artigos publicados na revista Oikos nos últimos 10 anos. *Revista Brasileira de Economia Doméstica*, Viçosa, v. 23, n. 2, p. 3-29, 2012.
- CHARNIZON, A. *A modelagem de leitores e de leituras no discurso midiático da Revista Nova Escola*. 2008. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- COORDENAÇÃO DA EQUIPE DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros: relatório final*. [São Paulo]: Fundação Victor Civita, 2011. 129 p. Estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita.
- GENTIL, M. S. *Revistas da área da educação e professores: interlocuções*. 2006. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- GRUPO ABRIL. *Fundação Victor Civita*. Disponível em: <<http://www.grupoabril.com.br/desenvolvimento/desen-fundacao.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2013.
- GUEDES, V. L. da S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 6, n. 2, p. 74-109, ago. 2012.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- LUIZ, Felipe. A relação entre verdade e política em Foucault. *Filogênese*, Marília, v. 1, n. 1, p. 194-207, 2008.
- MELETTI, S. M. F.; CAIADO, K. R. M.; DANTINO, M. E. F.. *Revista Nova Escola e políticas públicas de educação especial: a disseminação de um discurso*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina.
- MEZZARI, S. *A Revista Nova Escola e as tendências em educação ambiental*. 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.
- OLIVEIRA, C. J. Discursos sobre a matemática escolar: um estudo a partir da Revista Nova Escola. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30., 2007, Caxambu, *Anais*. Rio de Janeiro: ANPED, 2007, p. 1-15.
- REVISTA NOVA ESCOLA*. São Paulo: Abril: Fundação Victor Civita, 2012. Mensal.
- SANTOS, E. C. P. Os efeitos de sentido produzidos sobre o professor nas imagens das capas da Revista Nova Escola. In: SEMINÁRIO NACIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM, 2., 2010, Cascavel, *Anais*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2010.
- SILVA, D. A. B. M da. *A mídia a serviço da educação: a Revista Nova Escola*. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Marília, Marília, 2009.
- SILVA, M.; FEITOSA, L. dos S. Revista Nova Escola: legitimação de políticas educacionais e representação docente. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 31, p. 183-198, set. 2008.
- SOMMER, L. H. A ordem do discurso escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 57-67, jan./abr. 2007.